

# Garibaldi é eleito presidente com o apoio da oposição

A primeira promessa é para recuperar a credibilidade perdida pelo Congresso

AGÊNCIA SENADO  
BRASÍLIA

O senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) foi eleito ontem — por 68 votos favoráveis, oito contrários e duas abstenções — o novo presidente do Senado, para um mandato tampão que se estende até o dia 1º de fevereiro de 2009. Substituto do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), após este ter renunciado ao cargo na semana passada, Garibaldi assume a presidência da Casa tendo como principal missão, segundo anunciou, recuperar a imagem da instituição perante a sociedade.

Garibaldi não teve concorrente na disputa pelo cargo. Foi candidato único porque a tradição, na Casa, é que a Presidência fique com o partido que tiver maior número de senadores. Portanto, a indicação coube ao PMDB, que tem 20 das 81 cadeiras do Senado. A sessão extraordinária do Senado, prevista para ter início ao meio-dia, começou com atraso de uma hora. Aber-

ta pelo presidente interino, senador Tião Viana (PT-AC), foi pública, mas a votação foi secreta e por meio do painel eletrônico.

Antes de começar a votação, foi dada a palavra ao líder do PMDB, Valdir Raupp (RO), que apresentou oficialmente a candidatura de Garibaldi pelo partido e agradeceu o apoio de todos os líderes partidários à indicação. Com apenas três ausências entre os 81 senadores, a eleição à Presidência do Senado foi considerada tranquila. Após receber os primeiros cumprimentos dos colegas, Garibaldi subiu à tribuna para fazer seu primeiro pronunciamento como presidente.

## Compromisso

Garibaldi iniciou seu discurso conclamando a todos os senadores a partilharem com ele a “ádua missão de devolver ao Senado toda a credibilidade que conquistou em sua trajetória”. Agradeceu ao senador José Sarney (PMDB-AP) e ao líder do partido, Valdir Raupp (RO), o importante papel que desempenharam e que culminou na sua eleição:

O presidente eleito também colocou seu nome, ao lado da assinatura do líder do PSDB, senador

Arthur Virgílio (AM), em carta enviada por este partido de oposição, com reivindicações para recuperar a imagem do Poder Legislativo e construir uma agenda de prioridades para o Senado. “Quero dizer que não tenho, em nenhum momento, vacilação em assinar e zelar por todos esses compromissos”, garantiu Garibaldi.

Logo após, falou o líder do PSDB. Arthur Virgílio afirmou que seu partido indicaria a senadora Marisa Serrano (MS) como candidata avulsa, mas desistiu por acreditar que Garibaldi vai atuar com independência em relação aos demais Poderes, procedendo às reformas política e tributária, bem como convocando sessões do Congresso para apreciar os vetos presidenciais e colo-

cando na pauta do Senado projetos importantes para a Nação.

Já Pedro Simon (PMDB-RS), que concorreu com Garibaldi pela indicação do PMDB ao cargo, disse que tem pelo colega respeito e admiração. Afirmou, no entanto, que sabia que não seria o indicado do seu partido devido a divergências internas, mas criticou declaração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que ele não seria “de confiança” para ocupar o cargo.

O líder do DEM, José Agripino (RN), deu um conselho ao novo presidente: “Procure agir com isenção e dar legitimidade a seu mandato, com desempenho à altura do povo brasileiro”, afirmou. Gerson Camata (PMDB-ES) pediu a Garibaldi que exerça a “ética e a moral” durante sua gestão.